

Nome do novo secretário-executivo do Pólo de Cinema será conhecido dia 20

* 8 MAI 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

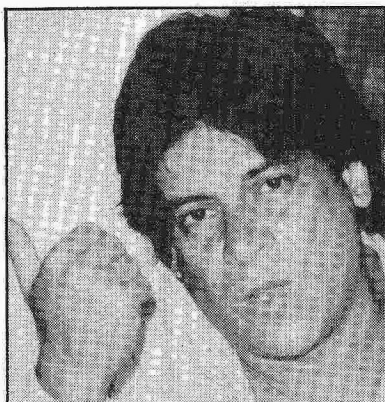
O secretário de Cultura, Esporte e Comunicação Social, Fernando Lemos, garante que ainda não há nomes indicados para a vaga aberta com o pedido de demissão de André Gustavo Stumpf da secretaria-executiva do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. "E isto acontece" — garante — "porque André Gustavo se precipitou" ao anunciar sua saída do Concívi (Conselho Diretor do Pólo). "Nós (Lemos se refere, além dele, a Carlos Sant'Anna, da Secretaria de Governo, e José Roberto Arruda, da Secretaria de Viação e Obras) já sabíamos de sua intenção de deixar o Pólo, mas contávamos com sua colaboração por mais algum tempo".

Só que André Gustavo, alegando "motivos pessoais e convite profissional irrecusável" utilizou a última reunião do Concívi (na tarde de quarta-feira) para anunciar sua saída. No início da tarde de ontem, enquanto ultimava preparativos para embarcar rumo ao Japão na comitiva do governador Roriz, Fernando Lemos assegurou que "o nome do novo secretário-executivo do Pólo só será conhecido depois do dia 20 (data do regresso)".

Nos bastidores há quem assegure que Fernando Lemos (que será o titular do Pólo, tão logo a Assembleia Legislativa aprove o projeto de lei nº 368/92) já tem um nome para a vaga de Stumpf; o de Moacyr de Oliveira, produtor e realizador de cinema e último presidente da Embrafilme.

Ele nega a escolha: "O Moacyr é um excelente nome, um profissional da maior qualidade, mas não o convitaria para este tipo de cargo".

Lemos é hoje o responsável maior pelo projeto do Pólo de Cinema e Vídeo. Com a saída de Arruda do Gabinete (que deu lugar à Secretaria de Governo, comandada por Carlos Sant'Anna) e com a anexação da Secretaria de Cultura e Esporte à Comunicação Social, ele tornou-se um supersecretário. Embora formalmente o Pólo ainda esteja ligado à Secretaria de Governo, sabe-se que Sant'Anna não tem sobre ele nenhum



Fernando Lemos

domínio.

Dinheiro — Quando regressar do Japão, Fernando Lemos vai se reunir com Arruda ("quem mais conhece o Pólo, pois foi coordenador do Grupo Executivo que o concebeu") e Sant'Anna para escolher o sucessor de Stumpf. "Até lá André Gustavo cuidará da transição, pois nos garantiu que continuaria à disposição do governador Roriz, enquanto não se indicasse seu substituto". (Vale lembrar que Stumpf é membro do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do DF).

Embora Fernando Lemos não admita, a saída de Stumpf tem motivos políticos. Quem acompanhou o processo de criação do Pólo de Cinema e Vídeo sabe que ele preferia vê-lo agregado ao Gabinete do Governador e não à Secretaria de Cultura. E mais: Stumpf se cansou de ver anunciadas datas e mais datas para a liberação dos Cr\$ 270 milhões assegurados pelo *Edital de Finalização de Filmes Brasileiros*. Já são passados 90 dias e nada. Até hoje os 10 produtores premiados não viram a cor do dinheiro.

Há, ainda, um terceiro foco de desgaste: os sucessivos anúncios de data para o lançamento do *Edital Nacional de Financiamento de Filmes e Vídeos*. Há 60 dias que se diz que "no mais tardar, na próxima semana, o Edital estará impresso nos jornais locais e nacionais". Até hoje, nada.

A mais vistosa das datas anunciadas para o lançamento do *Edital Nacional* foi o 21 de abril, dia do aniversário de Brasília. Só que nada aconte-

ceu. Marcou-se nova data: 27 de abril, no palácio do Buriti, às 15h00. E nada. (Quem acabou assinando decretos de "apoio" ao cinema brasileiro foram o presidente Collor e o secretário federal de Cultura, Sérgio Rouanet). Naquele 27 de abril — tudo indica — Stumpf decidiu dar outro rumo à sua carreira (há informações não confirmadas de que ele vai assessorar o ministro Ricardo Fiúza).

Desgaste — O cineasta Vladimir Carvalho recebeu, "surpreso", a notícia da demissão de André Gustavo Stumpf.

Para o autor de *O País de São Saruê*, "a saída de Stumpf significa mais um prejuízo para a atividade cinematográfica na cidade", já que "quebra rotina já pontuada de dificuldades". A maior delas — testemunha — "é a via-crucis para se receber os recursos destinados aos produtores pelo *Edital de Finalização*".

Vladimir conta que "15 dias atrás esteve no Rio e foi recebido com alarde pelos colegas. "Todos diziam que eu estava rico por causa da grana liberada pelo Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Foi um custo convencê-los de que nenhum de nós recebeu, até agora, um centavo sequer".

Lemos garante que "em meados da semana que vem" a Fundação Apoio e a Codeplan repassarão os recursos aos produtores. Só que tais recursos "serão liberados, primeiro para projetos mais urgentes; depois para os outros". A idéia de se reajustar os recursos (corrigindo-os pelo índice FGV, que mede a inflação) "não faz nenhum sentido" para o secretário. Afinal — garante — "a Secretaria da Fazenda já fez o empenho dos Cr\$ 270 milhões, que se transformaram em recurso orçamentário. Não podem, por isto, receber mais nenhum acréscimo".

Vladimir, que quer ver *Conterrâneos Velhos de Guerra* no mercado exibidor, torce para "que os recursos do *Edital de Finalização* se materializem", pois "os produtores estão desesperados". Afinal — pondera — "vivemos, há 90 dias, um massacre". E torce para que a saída de André Gustavo não seja "demonstração de falta de consistência do projeto audiovisual do Governo Roriz".